



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO AOS USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE¹

Marli Maria Loro², Cleci de Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli³, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁴, Caroline Kramatschek Prauchner⁵, Ohana Toigo Kuhn⁶. UNIJUI

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas cujos índices vêm elevando-se nas últimas décadas, sendo considerados sérios problemas de saúde pública. O que torna é imprescindível a implementação pela equipe de saúde de ações no âmbito educacional na perspectiva de reduzir complicações que podem advir do processo de adoecimento. Para tanto, a educação em saúde constitui-se de um conjunto de práticas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, intermediado pelos profissionais da saúde através de grupos, atingindo a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. Dentre os diversos espaços dos serviços de saúde, destaca-se a atenção básica como um contexto privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, prática esta prevista na Estratégia de Saúde da Família. A pesquisa tem por objetivo conhecer as práticas educativas efetivadas por trabalhadores de Unidades de Saúde da Família (USF) que coordenam grupos de hipertensos e diabéticos. Constitui-se em um estudo de caráter qualitativo, descritivo desenvolvido em USF de um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. A amostra é composta por seis enfermeiros. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados seguiu-se a proposta metodológica de Minayo (2007). O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí (Nº 004/2009). Entre as estratégias utilizadas, pelos profissionais integrantes do estudo, visando a prevenção dos agravos relacionados as patologias, destacam estímulo à realização de atividades físicas regulares, concomitante, com a participação nos grupos de apoio; visitas domiciliares; comunicação usuário/profissional; controle de níveis glicêmicos e pressóricos e orientações quanto uso das medicações conforme prescrição. Constata-se que pelo crescente aumento do número de casos de HAS e DM e, na perspectiva de reduzir u mesmo prevenir as possíveis complicações destas doenças crônicas, reconhece-se a necessidade de implementar ações e reorientação das práticas de saúde, bem como a renovação do vínculo de compromisso e de co-responsabilidade entre os profissionais e a população assistida.

¹ Pesquisa vinculada a linha Educação, Saúde e Trabalho

² Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, Docente do DCSa, Unijuí

³ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências, Docente do DCSa, Unijuí, Coordenadora do Projeto

⁴ Enfermeira, Mestre em Educação, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do DCSa, Unijuí

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Unijuí, bolsista voluntaria

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Unijuí, bolsista voluntaria